

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Mirelen Taira Silva

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMS
SOBRE A SUA FORMAÇÃO: Um estudo da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba -
MS**

Paranaíba/MS

2016

Mirelen Taira Silva

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMS
SOBRE A SUA FORMAÇÃO:** Um estudo da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba -
MS

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para a conclusão do curso de Pós – Graduação em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Lucélia Tavares Guimarães.

Paranaíba/MS

2016

S581p Silva, Mirelen Taira

A percepção dos acadêmicos do curso de pedagogia da UEMS sobre a sua formação: um estudo da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba – MS/ Mirelen Taira Silva. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.

40f.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra Lucélia Tavares Guimarães.

Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Formação acadêmica. 2. Currículo. 3. Intelectuais. I. Silva, Mirelen Taira. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba. III. Título.

CDD – 370

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

MIRELEN TAIRA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMS
SOBRE A SUA FORMAÇÃO:** Um estudo da UEMS, unidade universitária de Paranaíba -
MS

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade
Universitária de Paranaíba como exigência parcial para a conclusão do curso de Pós-
Graduação em Educação.

Aprovado em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Lucélia Tavares Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Esp. Lidiane Malheiros Mariano de Oliveira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dedico este trabalho ao meu pai, Célio, que percorreu comigo os percalços da Pós-Graduação, e que assim como eu acordava de madrugada aos sábados, para que eu pudesse chegar à Paranaíba em segurança e assistir às aulas semanais.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Lucélia Tavares Guimarães que sempre esteve presente durante o processo de construção do trabalho, se tornando mais que uma professora orientadora, se tornando uma amiga;

À banca examinadora por ter aceitado o convite, e pelas contribuições significativas ao meu trabalho;

À todos os alunos e alunas que aceitaram ser meus sujeitos de pesquisa, e responderam ao meu questionário, pois sem eles eu não teria alcançado o fim dessa pesquisa;

À minha família, em especial a meus pais, Célio Rosa da Silva que durante todo o período de aulas enfrentou as madrugadas e os sábados na UEMS, para que eu pudesse assistir às aulas, à minha mãe Fátima Aparecida da Silva, que sempre me apoiou no decorrer dessa jornada, à minha irmã Ellen que sempre se propôs a me ajudar no decorrer do curso;

Aos meus alunos que fizeram de mim a professora pesquisadora que sou hoje, pois com eles compreendi que os aprendizados significativos da docência não estão apenas nas páginas dos livros, e sim quando aliamos nossas teorias às práticas cotidianas;

A todos os meus amigos de classe, em especial à Daniela, Ana Paula e Karen, que sempre me apoiaram no decorrer do curso, partilhando os bons e maus momentos;

Às amigas de graduação, Jéssica, Ludimila e Taislaine que não trilharam os caminhos da pós-graduação comigo, mas sempre acreditaram em mim e me deram apoio nos momentos de dificuldade;

Àqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para a construção desse trabalho científico;

Por fim a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

"Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspiendo fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de SiáElpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça: -Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia".

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho intitula-se A percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEMS sobre a sua formação: um estudo da UEMS, unidade universitária de Paranaíba – MS. A universidade causa mudanças na nossa forma de ver o mundo, deixamos de ver as coisas pelo senso comum e passamos a nos questionar sobre elas, buscando a essência das coisas, e não nos conformando com o senso comum. Partindo dessa questão buscamos nesse estudo compreender quais as principais mudanças que ocorrem durante o seu período de formação acadêmica, a fim de compreender a transformação intelectual dos alunos no decorrer desse processo. Optamos pela abordagem qualitativa em pesquisas educacionais. Os meios metodológicos para o desenvolvimento do trabalho se deram pela pesquisa bibliográfica e questionário semiestruturado online. Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos do quarto ano de pedagogia da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba, egressos do ano de 2015. Utilizamos como referencial teórico para o desenvolvimento da Pesquisa, APPLE; GANDIN (2011) CHIZZOTTI (2001), FONSCECA (2009), ALTHUSSER (1967), SABÓIA (1990), GIROUX (1988), VÁZQUEZ (2007), entre outros. Primeiramente realizamos a revisão bibliográfica da temática, a partir de teses, dissertações, artigos, livros etc. Posteriormente foi realizado o questionário, e por fim a análise dos dados coletados, por meio da triangulação de dados. Ao fim do trabalho pudemos observar que os acadêmicos pesquisados puderam notar as mudanças ocorridas no decorrer do curso, e por meio da triangulação chegamos à compreensão de que os acadêmicos se tornam mais críticos após o curso de Pedagogia.

Palavras - chave: Formação Acadêmica – Currículo – Intelectuais.

ABSTRACT

This work entitled of “The perception students of Pedagogia about their training: a study of the UEMS, university unit Paranaíba – MS.” The university causes changes in the way we see the world, we fail to see things by common sense and start to question ourselves about them, seeking the essence of things, not conformed to common sense. From that we seek in this study to understand what are the main changes that occur during their academic training period in order to understand the intellectual transformation of students during this process. We chose the qualitative approach in educational research. The methodological means for the development of the work was through bibliographic research and research online. The research subjects were the students of the fourth year of pedagogy of the UEMS, university unit Paranaíba, 2015 year graduates. The theoretical framework for the development of Research, APPLE; GANDIN (2011) CHIZZOTTI (2001), FONSCECA (2009), ALTHUSSER (1967), SABÓIA (1990), GIROUX (1988), VÁZQUEZ (2007), and others. First we conducted a bibliographic review of the theme from theses, dissertations, articles, books etc. Subsequently it made the questionnaire, and finally the analysis of data collected through the data triangulation. At the end of the work we observed that academics surveyed were able to observe the changes during the course, and through triangulation we come to the understanding that academics become more critical after the Faculty of Pedagogy.

Key - words: Education - Curriculum - Intellectuals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Perfil dos entrevistados	21
Tabela 2: Motivos para escolha da docência	23
Tabela 3: As perspectivas sobre o curso	24
Tabela 4: As expectativas foram superadas	25
Tabela 5: As perspectivas em relação ao curso	27
Tabela 6: Os aspectos positivos do curso	28
Tabela 7: Os aspectos negativos	29
Tabela 8: Os aprendizados da graduação	30
Tabela 9: Sobre ser professor (a)	31
Tabela 10: Sobre estar preparado (a) para exercer a profissão	32
Tabela 11: Pretensão de atuação	33
Tabela 12: Dar continuidade aos estudos	34
Tabela 13: Criticidade e Universidade	35
Tabela 14: Se considera intelectual crítico	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Entre o capital cultural estruturado e objetivado.....	09
1.1 Formação de professores para a práxis.....	11
1.2 O curso forma para a práxis?.....	13
1.3 A escola pelo olhar da Hegemonia em Gramsci.....	15
2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	18
2.1 Percurso metodológico.....	18
2.2 Estratégia de pesquisa.....	20
2.3 Os sujeitos da pesquisa.....	20
2.4 O perfil dos entrevistados.....	21
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Meu histórico na Educação se iniciou a partir do meu ingresso no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba, no ano de 2011, e desde então tenho vivenciado e trabalhado com a Educação.

Atualmente, sou professora de Educação Infantil da rede Municipal de ensino da cidade de Paranaíba, atuando como professora de Artes, Dança e Movimento em duas turmas de jardim I, meus alunos têm de 3 a 4 anos de idade. E desde então a minha afinidade com a Educação Infantil, que se iniciou durante a graduação em Pedagogia partindo da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

A pesquisa começou a fazer parte da minha vida também durante o curso de Pedagogia, tendo início durante a disciplina de Pesquisa II, no início da elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual teve como objeto de pesquisa a Formação de Professores e Prática Docente, cuja temática tive mais afinidade.

Agora, durante a pós-graduação *latu sensu*, decidi estudar a percepção dos alunos do curso de Pedagogia sobre a sua formação no decorrer do curso. As minhas inquietações para tal pesquisa partiram da minha experiência pessoal durante a graduação, e as mudanças que senti no meu dia a dia a partir dos estudos na Universidade.

Ao adentrar na UEMS, me sentia uma pessoa “comum” que via tudo com naturalidade, mas a partir do desenvolvimento do curso percebi que houve muitas mudanças, inclusive na minha maneira de ser, agir e pensar. Tornei-me uma pessoa questionadora e passei a checar as fontes das informações que me eram passadas.

A partir de um questionário que foi aplicado aos acadêmicos do quarto ano do curso de Pedagogia da UEMS, formandos no ano de 2015 verificou-se como pensam esses alunos, a fim de compreender como se deu a sua formação enquanto Pedagogos.

Essa mudança observada em minha prática também aconteceu com os demais alunos, esse foi um dos fatores que mais me incentivou a pesquisar essa temática, pois enquanto estivermos formando professores intelectuais transformadores capazes de agir sobre o seu ambiente de trabalho para que haja mudanças na sociedade, estaremos lutando para que professores e alunos sejam mais críticos, oportunizando que todos possam agir sobre a sua realidade.

Iniciei a pesquisa da pós-graduação, intitulada “A percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEMS sobre a sua formação: Um estudo da UEMS, unidade universitária de

Paranaíba – MS” partindo do estado do levantamento de teses e dissertações e da revisão de bibliografia a fim de conhecer mais sobre a temática escolhida para o desenvolvimento da pesquisa.

Durante o processo detectei apenas uma pesquisa que se referia a um estudo realizado com acadêmicos, pude observar muitos estudos com egressos, mas com acadêmicos não. Foram encontrados dois artigos que faziam referência à mesma pesquisa, mas o texto completo não foi localizado. Os artigos encontrados são: Perfil dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e suas percepções sobre o currículo; O perfil dos alunos do curso de Pedagogia da FURG.

Não encontramos nenhum estudo da UEMS que retratasse o desenvolvimento de seus acadêmicos, tornando assim a temática abordada importante, pois a partir dela compreenderíamos o desenvolvimento dos alunos de maneira concreta e científica.

Depois da revisão de bibliografia realizada, pontuamos como se daria o desenvolvimento da nossa pesquisa, que partiu do estudo das temáticas encontradas por nós sobre o que nos propomos a desenvolver, posteriormente escolhemos a bibliografia que seria utilizada para desenvolvimento do trabalho, aplicamos o questionário, que nos trouxe o material necessário para análise, e por último tivemos a triangulação dos dados coletados para os resultados finais da pesquisa.

Durante o primeiro capítulo intitulado “Formação de professores: Entre o capital cultural estruturado e objetivado”, buscamos discutir a percepção de formação de educadores, utilizando como teoria base as ideias defendidas por Gramsci.

O segundo capítulo contará com a descrição metodológica, no qual explicaremos como se deu o desenvolvimento da pesquisa de forma detalhada, contando também com o perfil dos entrevistados e a descrição da pesquisa desenvolvida.

No terceiro capítulo apresentamos os dados obtidos a partir do questionário, e contaremos com a análise dos dados coletados, a fim de chegar à conclusão de nosso estudo.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Entre o capital cultural estruturado e objetivado

Bourdieu (2008) afirma que a educação é um campo de representações de poder, no qual se dá melhor aquele que antes de adentrar nesse campo já fosse conhecedor de sua cultura, mas essa cultura não se trata de qualquer objeto, mas sim aquela que é apreciada pelas classes mais abastadas da sociedade, Essa necessidade de conhecimento prévio da cultura da elite faz com que os estudantes das classes populares sejam marginalizados nas instituições de ensino.

Costa, (2004. p. 513) afirma que de acordo com Bourdieu e Passeron (1997)

[...] os estudantes não são um grupo social caracterizado por homogeneidade, integração e independência. Eles só têm em comum a prática universitária e só se diferenciam verdadeiramente por sua origem social. Os estudantes são marcados principalmente por seus comportamentos simbólicos e pelo uso simbólico desses comportamentos.

Compreendemos a partir da citação acima, que a categoria universitária se relaciona entre si, pois todos eles se encontram vivenciando o meio universitário, mas cada um carrega em si o que a sua família apresentou a ele desde a primeira infância. A escola não faz com que os pensamentos se tornem uniformes, ela faz com que cada um continue seguindo a “cultura” que lhe foi apresentada de acordo com o que se refere ao seu capital cultural, sendo ele advindo de suas raízes familiares.

Nogueira e Nogueira afirmam que

Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais. (2002. p. 16)

O autor citado reafirma a ideia de que a escola deveria ser neutra, e observar as habilidades apreendidas pelos alunos no decorrer do processo de ensino aprendizagem, porém sabemos que a escola tende a valorizar a cultura das elites, e assim sendo aqueles estudantes que tiveram acesso à alta cultura em casa sempre acabam se destacando na escola, ou seja, a

escola não é neutra, ela se vende para que as culturas dominantes continuem tendo seus filhos como classe intelectual.

Um dos primeiros estudos de Bourdieu, intitulado “*La distinction*” denunciava que a escola não apenas estava longe de reproduzir as desigualdades sociais, como também era um instrumento poderoso para reproduzir as diferenças sociais” (BUSETTO, 2004. p. 497). É possível observar de maneira clara que a escola sempre teve essa função de separar as classes; A classe que tem maior poder aquisitivo recebe melhor instrução, e a classe que obtém menor poder aquisitivo obtém menor instrução.

As crianças das classes empobrecidas que dão continuidade aos seus estudos demonstram dificuldades durante o ensino superior. Quando essas camadas empobrecidas conseguem chegarem ensino superior é possível observar que

[...] a “pedagogia” que é utilizada no ensino secundário ou superior aparece objetivamente como uma pedagogia “para o despertar”, como diz Weber, visando o despertar os “dons adormecidos em alguns indivíduos excepcionais, através de técnicas encantatórias, tais como a pobreza verbal dos mestres, em oposição a uma pedagogia racional e universal, que partindo do zero e não considerando como dado o que apenas alguns herdaram, se obrigaria a tudo em favor de todos e se organizaria metodicamente em referência ao fim explícito de dar a todos os meios de adquirir aquilo que não é dado, sob a aparência do dom natural, senão às crianças das classes privilegiadas. (BOURDIEU, 2008. p. 53)

O excerto acima ilustra algo que observamos com frequência na Universidade. Muitos dos alunos que ingressam chegam sem saber sequer interpretar os textos que leem; Isso é recorrente quando observamos os cursos de licenciatura, como é o caso da nossa pesquisa, pois a clientela das licenciaturas é constituída por alunos das camadas populares, só então com a entrada na Universidade é que esses alunos despertam para outras maneiras de observar o mundo que não a utilizada pela classe dominante.

Silva afirma que (2014 p.69)

[...] dados apontam a predominância de estudantes oriundos de escolas públicas, cuja renda familiar se encontra entre um e três salários mínimos, sendo que a maioria possui vínculos empregatícios. Quanto à escolarização, constatou-se que nesses cursos a maioria é originária da escola pública, sendo que 60% dos estudantes de Pedagogia não possuem domínio de outro idioma, sendo provenientes de famílias com baixo capital cultural, consistindo no primeiro membro de seu núcleo familiar a cursar uma faculdade. Além disso, a maioria mantém vínculo empregatício, o que justificaria sua opção pelos cursos noturnos.

A jornada dupla dos atuais alunos do curso de pedagogia, que se dividem entre estudos e trabalho faz com que não consigam acumular o capital cultural dos professores de antigamente, que tinham tempo e dinheiro para a sua aquisição.

1.1 Formação de professores para a práxis

Atualmente observamos no seio das universidades inúmeros debates relacionados ao aprendizado nos cursos de licenciatura, e é nesse meio que observamos a discussão sobre a práxis pedagógica, e o espaço que ela tem ganhado em meio aos embates e discussões.

Compreende-se que o ser humano alcançou à práxis quando ele consegue ter uma mudança no seu modo de pensar, partindo da compreensão de algo que tenha sido por ele estudado, possibilitando que ele alie a compreensão teórica à sua prática, e assim chegando ao alcance da práxis. Compreendemos então que ela se trata de uma ação efetiva na vida do ser humano. De acordo com Vázquez (2007. p.226)

Sem essa ação real, objetiva, sobre uma realidade – natural ou humana – que existe independentemente do sujeito prático, não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetivamente; portanto, a simples atividade subjetiva – psíquica – ou meramente espiritual que não se objetiva materialmente não se pode considerar como práxis.

Podemos observar no excerto acima que para que ocorra a práxis devem haver mudanças no mundo material, compreendemos, portanto que a práxis não pode ser apenas pensada, ele só ocorre de maneira concreta, ou seja para que ocorra verdadeiramente a práxis é necessário que haja transformações.

Quando falamos da práxis educativa, que é o nosso objeto de estudo devemos compreender que a práxis se dá no momento em que o professor explica determinado conteúdo para o seu aluno e esse se torna capaz de mudar parte de sua realidade partindo das discussões apresentadas pelo professor, pois nesse momento ele torna possível determinada mudança na sua realidade partindo de algo que foi apreendido, e isso configura de fato a práxis.

Sabóia (1990, p.48) afirma que

A "filosofia da práxis" gramsciana considera o senso comum, porque sabe que a verdade é teoria e prática e que somente tal verdade revoluciona o

social, dado que não escamoteia a divisão do mundo em classes e é, portanto, "práxis revolucionária".

Podemos compreender a partir da citação acima que Gramsci acreditava que apenas a práxis poderia propiciar a real compreensão do mundo das coisas, e assim poderíamos compreender a sociedade na qual vivemos, para poder transformá-la.

Assim sendo podemos verificar a necessidade de contarmos com professores preparados para levar a sua prática pedagógica à práxis para que seus alunos possam de fato alcançarem aprendizagens com qualidade social, e possam compreender e se expressar de maneira crítica a respeito das práticas cotidianas, antes complexas para os mesmos.

Giroux (1998, p.9) afirma que “os professores não estão sendo simplesmente proletarizados. A mudança da natureza de seu papel e função significa o desaparecimento de uma forma de trabalho intelectual de importância central para a própria pedagogia crítica. [...]”.

Observamos que o papel do professor tem sido marginalizado a cada dia, pois assim os professores se tornam desmotivados, o que dificulta o trabalho do professor intelectual que acredita que possa haver mudanças para que os seus alunos se tornem seres ativos na sociedade, podendo estes se tornar seres humanos questionadores.

Devemos plantar essa “semente” intelectual nos nossos alunos a nível universitário dos cursos de licenciatura, pois quando eles forem atuar poderão agir de maneira a modificar a realidade de seus alunos, não os deixando ser seres conformados e sim cidadãos questionadores.

O momento de formação desses futuros professores é importante, pois é durante esse período que ele terá contato com as teorias e práticas que o auxiliarão durante todo o processo posterior, enquanto professor da rede básica de ensino. É necessário então que este futuro professor passe a compreender as disciplinas apreendidas por ele, para que no momento da prática ele não se deixe levar pelas facilidades das “receitas” de bom desempenho que serão apresentadas à ele, mas que ele siga como professor intelectual, buscando sempre levar o seu aluno à compreensão dos fatos, de maneira que seja possível alcançar à práxis, para melhor vivência posterior desse aluno perante a sociedade atual.

1.2 O curso forma para a práxis?

Observamos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, que entrou em vigor no ano de 2006, e que rege a turma concluinte do ano de 2014, que a universidade compreende a necessidade de formar professores reflexivos, para que estes

“[...] sejam capazes de fazer a relação teoria e prática numa postura ação/reflexão/ação. É necessária uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito co-responsável com os demais sujeitos das práticas em questão.(2006, p.7)

O curso se preocupa em formar professores capazes de agir para transformar a realidade na qual estão e ou estarão inseridos, buscando levar aos seus alunos a possibilidades de uma educação libertadora, que os permita compreender o mundo em que vivem, para que assim possam modificar a sua realidade, ou seja, pretendem formar os seus alunos para a práxis pedagógica.

Ainda no PPP observamos a preocupação com a práxis no curso quando observamos a afirmação

[...] esse projeto fundamenta-se na concepção de Pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e da prática, compreendidas como trabalho investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. (UEMS, 2006 p. 06)

Observamos que a UEMS tem a necessidade de formar professores que sejam capazes não apenas de passar conhecimentos metódicos para os seus alunos, e sim de formar professores capazes de agir e transformar o seu ambiente de trabalho dando condições para que ocorra um processo de educação humanizadora, que demonstre o verdadeiro significado da essência humana.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006. p. 1)

O estudante de pedagogia necessita de uma gama de conhecimentos necessários para que eles possam obter o capital cultural elevado necessário para que eles possam acumular conhecimentos, porém nos últimos anos temos verificado ingressantes com capital cultural cada vez menor. O que acarretou mudanças no perfil dos cursos de licenciatura no decorrer dos últimos anos no Brasil.

Observamos que a classe menos abastada da população tem estado mais propensas a cursar licenciaturas, com isso observamos uma mudança brusca no perfil dos profissionais da educação advindos atualmente em sua grande maioria de escolas públicas, e obtendo um menor capital cultural do que nos tempos passados.

Observamos atualmente professores que não leem para além de suas obrigações de sua rotina docente, que não sentem interesse em desenvolverem atividades intelectuais, que fazem cursos de aperfeiçoamento por obrigatoriedade, e não pela busca e interesse de se aperfeiçoar enquanto profissionais docentes. Giroux afirma que

[...] o exercício do magistério vem sendo crescentemente subordinado à divisão técnica e social do trabalho, o que amarra o professor aos ditames de especialistas que foram removidos do contexto da sala de aula, ou serve para aumentar a distância política entre aqueles que trabalham no dia-a-dia, de fato, com os estudantes e com os currículos. [...] (GIROUX, 1988, p.9)

Compreendemos que possivelmente o desinteresse dos professores por atividades intelectuais pode ser propositalmente depositado pela classe política, pois quanto menos professores intelectuais atuantes tivermos menos alunos conseguiram chegar à práticas sociais libertárias, assim facilitando o controle das classes abastadas que permanecem há muitas gerações no poder, assim sendo, verificamos a necessidade de professores intelectuais que formem seus alunos visando a práxis.

Fonseca afirma que para Gramsci a práxis

“[...] por sua vez não deve apenas compreender as contradições, mas se colocar como elemento de contradição, ao mesmo tempo em que deve elevar este “elemento de contradição” em nível de princípio de conhecimento e, principalmente de ação.”. (FONSCECA, 2009. p. 59-60)

Isso demonstra que temos a ação reflexão como principal meio de agir e demonstrar a práxis para os alunos dentro da escola, para que estes aprendam a ser sujeitos políticos diante da sociedade na qual vivem.

1.3 A escola pelo olhar da Hegemonia em Gramsci

Podemos compreender Gramsci a partir do momento em que conseguimos distanciar o seu pensamento da sociedade capitalista em que vivemos, pois para que sua teoria possa ser aplicada é necessário que haja intervenções sobre a realidade da sociedade em que vivemos, pois a discussão de hegemonia, que de acordo com Gramsci trata-se do domínio de uma classe social, no caso a burguesia sobre as outras, principalmente em termos de ideologia, e essa relação é permeada pelas desigualdades sociais causadas pelo sistema capitalista.

No sistema econômico no qual vivemos, mais importante que as pessoas e suas relações sociais e de trabalho é a mais valia¹, lucro obtido pelos proprietários das empresas na venda de seus produtos, pela qual os proprietários do capital prezam, mais do que a qualidade de vida de seus funcionários, não se importando com a exploração sofrida pelos trabalhadores.

Como podemos observar em Cruz (2009)

[...] é possível dizer que toda a discussão gramsciana sobre a hegemonia remete ao mapeamento das características assumidas pelas formações sociais. Trata-se, portanto, de demonstrar que a discussão em torno do papel assumido pela sociedade civil e pelo Estado tem ao fundo interesse de apontar quais são as características societais predominantes no ocidente, e, por extensão, as condições de constituição da hegemonia por parte das forças em disputa. (CRUZ, 2009. p. 57)

Compreendemos que já é predeterminado quais classes sociais vão desenvolver cada tipo de trabalho, pois quem nasce na classe proletária dificilmente conseguirá realizar trabalhos intelectuais inicialmente destinados à elite, pois a cultura vivenciada desde o

¹ De acordo com Marx a mais valia é o valor criado pelo trabalhador assalariado acima do valor de sua força de trabalho, valor esse que o patrão se apropria, gerando o acúmulo de riqueza dos capitalistas.

nascimento pela elite é diferente da cultura destinada à classe proletária, dificultando a ascensão de classes.

Se observarmos na escola as categorias apontadas por Gramsci no Estado podemos observar que essa mesma luta de classes exposta em Gramsci, quando ele defende a escola unitária, na qual os alunos teriam o mesmo ensino, independente da classe social à qual eles pertenciam, e assim chegaríamos à uma educação que não fosse desigual e oportunizasse aos filhos da classe proletária e de grandes detentores de capital vivenciarem os mesmos processos de ensino com a mesma qualidade, não os desmerecendo pelo poder aquisitivo.

Por uma sociedade mais justa, de acesso a todas as classes aos sistemas de ensino é necessário que haja a

[...] consolidação de uma contra-hegemonia burguesa caracteriza a passagem do **senso comum** à **filosofia**; a passagem de uma interpretação inconsciente, fragmentária e mecânica da realidade a uma concepção de mundo consciente, elaborada, orgânica e, por isso, original. Criadora de cultura. De uma nova cultura: não-burguesa. Proletária. (SABÓIA, 1990. p.44)

Para Gramsci a contra-hegemonia é um pensamento contrario ao poder dominante do Estado. Esse pensamento contrahegemônico faz com que nos passemos a nos questionar a respeito da maneira como esta organizado Estado. É necessário que despertemos a consciência da sociedade para a mudança no seu modo de ver, viver, pensar e agir. Necessitamos que a sociedade deixe o senso comum e passa a pensar o mundo de maneira filosófica, para que assim cheguemos a “real” compreensão do mundo para podermos modifica-lo.

Apple; Au; Gandin (2011) argumentam que de acordo com Gramsci

[...] uma das tarefas de uma educação verdadeiramente contra-hegemônica não era a de jogar fora o conhecimento de elite”, mas reconstruir sua forma e seu conteúdo de modo que servisse a necessidades genuinamente progressivas e sociais, apresentou uma chave para outro papel que os “intelectuais orgânicos” poderiam desempenhar. [...] (2011. p. 15)

Devemos utilizar o pensamento da elite dominante para nos apropriarmos de suas ideias e as desenvolvermos melhor, para que estas possam ser aplicadas no sistema ideal de Gramsci. É necessário repensar, e trabalhar intelectualmente com todas as camadas da sociedade, distribuindo conhecimentos de qualidade, passíveis de transformar a sociedade em

que vivemos, para que possamos formar sujeitos questionadores, capazes de pensar a sociedade de maneira mais justa e igualitária.

Partindo das ideias acima de que um tipo de conhecimento não se torna mais ou menos importante quando observamos a necessidade de compreendermos o Estado como um todo. Observamos que é necessário que as camadas baixas da sociedade se unam, pois,

[...] temos muito a aprender com as forças de Direita, que tem demonstrando que é possível construir uma aliança de grupos distintos e, no processo, engajar-se em um projeto social e pedagógico, visto para mudar a maneira fundamental pela qual uma sociedade considera os direitos e a (in)justiça. [...]. (APPLE; AU; GANDIN, 2011. p. 23).

É nesse bojo de luta por direitos que devemos assumir a educação de caráter homogêneo, que para Gramsci significa que todas as classes teriam o direito de vivenciar os mesmos modelos educacionais, independente da classe social em que estão inseridos, a fim de que se possa compreender a sociedade atual para que ao olhar da sociedade Hegemônica deixe de ser pautado apenas em uma classe, que comanda a sociedade, e passamos a enxergar os saberes sociais de maneira mais crítica, a fim de chegarmos à compreensão desses fatos e possamos vivenciar a educação que nos liberte das amalgamas do presente.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A nossa pesquisa teve início pela busca de saberes que até adentrarmos na universidade eram inexistentes, pois é nesse momento de ruptura, da educação básica para o curso superior, no nosso caso em uma Universidade Estadual, que percebemos a não discussão de temáticas importantes para o desenvolvimento de nossa criticidade nas redes de ensino básicas, principalmente na rede pública, que é de onde vêm todos os sujeitos da pesquisa que nós nos propusemos a desenvolver.

Muitos acadêmicos adentram na Universidade crendo que as informações midiáticas nos bastam como fontes de informação, talvez por não conseguir fazer uma análise de fatos comparativos do que se “mostra” nos jornais com a nossa realidade. Somos então moldados a crer que os telejornais são fontes de informação seguras. Eu, enquanto ex. aluna da Universidade me incluo nessa parcela de alunos que chega com a visão totalmente “moldada”, e que no decorrer do curso percebe que não enxergava a realidade, mas sim o que as classes dominantes por meio da mídia gostariam que fosse enxergado pelas classes desfavorecidas. Em meio a essa constatação é que se moldou o nosso objeto de pesquisa.

Buscamos no decorrer desse capítulo explanar como se desenvolveu metodologicamente a construção de nossa pesquisa, a fim de que se possam compreender todos os passos de seu desenvolvimento.

2.1 Percurso metodológico

A metodologia se deu como parte fundamental durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, pois é a partir das escolhas de metodológicas que vamos delimitar da melhor forma possível como realizaremos o trabalho, visando o bom andamento da pesquisa.

No nosso caso optamos pela utilização da pesquisa qualitativa, pois

[...] A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. [...] (CHIZZOTTI, 2001 p. 79)

Na pesquisa qualitativa o pesquisador se torna um ser “[...] ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais” (CHIZZOTTI,

2001. p. 80), pois ele se torna um sujeito atento às relações de seu objeto, não considerando apenas os fatos concretos, mas sim o seu entorno, para que possa compreender o processo.

De acordo com Chizzotti (2001. p. 82)

O pesquisador não se transforma em mero relator passivo: sua imersão no cotidiano, a familiaridade com os acontecimentos diários e percepção das concepções que embasam a práticas e costumes supõe que os sujeitos da pesquisa têm representações, parciais e incompletas, mas construídas com relativa coerência em relação à sua visão e à sua experiência. [...].

Observamos o quanto é necessário que o pesquisador estabeleça uma relação harmônica com sua pesquisa não focando exclusivamente no sujeito pesquisado, mas em tudo o que envolve a sua pesquisa, se tornando um sujeito ativo durante todo o processo de desenvolvimento, coleta de dados, escolha de metodologia, e redação.

Os dados se tornam o principal meio para o desenvolvimento da pesquisa, tendo estes que ser bem observados, pois se tratam do diamante bruto que será lapidado durante o desenvolvimento da pesquisa, resultando no andamento e conclusão do que se propôs a discutir.

Verificamos que

[...] A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação. O pesquisador deverá, porém, expor e validar os meios e técnicas adotadas, demonstrando a cientificidade dos dados colhidos e dos conhecimentos produzidos. (CHIZZOTTI, 2001. p. 85)

Iniciamos o processo da pesquisa recolhendo dados relacionados à temática que propomos desenvolver, pois a primeira parte da pesquisa originou-se por intermédio da pesquisa bibliográfica momento em que coletamos as informações necessárias sobre a temática que nos propusemos a desenvolver no decorrer do trabalho.

No decorrer da pesquisa verificamos que ao falarmos de pesquisa qualitativa é necessário que utilizemos diversas fontes de evidência, para que esta seja bem estruturada e nos possibilite concluir a pesquisa em questão.

2.2.Estratégia de pesquisa

A nossa pesquisa se constituiu a partir da técnica de questionário que de acordo com Chizzotti (2001, p. 55) “[...] é um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa [...]”.

Compreendemos que o questionário se trata de questões elaboradas com antecedência, de maneira que levem os pesquisados a dissertarem sobre a temática em questão, que levará o pesquisador às respostas necessárias para a conclusão de sua pesquisa. Essas questões devem ser elaboradas de maneira clara e objetiva, para que o depoente compreenda o andamento da pesquisa.

É necessário que o sujeito pesquisado conheça a temática que o pesquisador esta abordando, pois o não conhecimento dela pode ocasionar em um questionário incompreensível, podendo assim desqualificar o resultado final da pesquisa.

2.3.Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados constituem-se por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que concluíram o curso no ano letivo de 2015. A turma em questão contava com 25 alunos, dos quais apenas sete responderam ao questionário enviado.

O questionário foi elaborado por meio de uma estratégia online, o link do questionário foi enviado para todos os acadêmicos selecionados para participarem da pesquisa por e-mail, para que estes o pudessem responder na comodidade de seus lares, mas nem todos os alunos selecionados os responderam.

Utilizamos os questionários respondidos para que pudéssemos dar continuidade à pesquisa, para que pudéssemos compreender se ocorreram mudanças em seu modo de pensar no decorrer do curso, e como os acadêmicos verificam essas mudanças.

Partiremos então dos questionários para realizarmos a triangulação de dados, para compreendermos se os acadêmicos percebem o curso como transformador.

2.4.O perfil dos entrevistados

Tabela 1: Perfil dos entrevistados

	Quantas pessoas moram na sua casa? (incluindo o você)	Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?	Você desenvolve alguma atividade remunerada?	Se a resposta acima for sim, qual o vínculo da sua atividade remunerada?	Qual sua renda mensal individual?	Onde você frequenta o Ensino Médio?
Acadêmico 1	Três pessoas	Não trabalha e seus gastos são custeados.	Sim	Estágio.	Qual sua renda mensal individual?	Todo em escola pública.
Acadêmico 2	Três pessoas	Não trabalha e seus gastos são custeados.	Não		Nenhuma	Todo em escola pública.
Acadêmico 3	Três pessoas	Trabalha, mas não é independente financeiramente.	Sim	Emprego autônomo.	Até 01 salário mínimo (\$ 788,00)	Todo em escola pública.
Acadêmico 4	Quatro pessoas	Trabalha e é independente financeiramente.	Sim	Emprego fixo Federal, Estadual, Municipal.	de 01 até 03 salários mínimos (\$ 788,00 até \$2,364.00)	Todo em escola pública.
Acadêmico 5	Quatro pessoas	Trabalha, mas não é independente financeiramente.	Sim	Estágio.	de 01 até 03 salários mínimos (\$ 788,00 até \$2,364.00)	Todo em escola pública.
Acadêmico 6	Duas pessoas	Trabalha e é independente financeiramente.	Sim	Emprego autônomo.	de 01 até 03 salários mínimos (\$ 788,00 até \$2,364.00)	Todo em escola particular.
Acadêmico 7	Três pessoas	Trabalha e é responsável pelo	Sim	Emprego fixo Federal,	de 01 até 03 salários	Todo em escola

		sustento da família.		Estadual, Municipal.	mínimos (\$ 788,00 até \$2,364.00.	pública.
--	--	----------------------	--	----------------------	------------------------------------	----------

Verificamos de acordo com o quadro do perfil econômico dos acadêmicos sujeitos da pesquisa que 85,71% dos acadêmicos que participaram da pesquisa desenvolvem alguma fonte de trabalho remunerada e se considera independente economicamente.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) os entrevistados são de classe social baixa, pois a sua renda mensal está entre um e três salários mínimos considerando também que todos moram com a família e muitos deles se declararam como sendo responsáveis pelo sustento de sua família.

Verificamos também que apenas 14,28% dos sujeitos pesquisados estudaram em colégio particular, o que nos demonstra que o curso de Pedagogia não atinge as classes mais abastadas da sociedade. Por fim observamos que o perfil econômico deles é semelhante.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Tabela 2: **Motivos para escolha da docência**

	Você sempre quis ser professor? Por quê?
Acadêmico 1	Nem sempre. Quando terminei o ensino fundamental, sonhava em ser professor, pois admirava meus professores. Depois que conclui o ensino médio queria fazer artes cênicas, mas financeiramente não tinha condição.
Acadêmico 2	Não, na verdade nem sabia qual era a melhor profissão que se adequava ao meu perfil, a única coisa que sabia é que eu gostava da área das humanas, e escolhi fazer o curso de Pedagogia.
Acadêmico 3	Não. Sempre achei um sonho quase impossível
Acadêmico 4	Não, só quando era bem pequena e brincava de escolinha.
Acadêmico 5	Não. Iniciei o Cefan, mas eu era muito nova e não quis dar continuidade e sempre acreditei que não era meu perfil ser professor.
Acadêmico 6	Não. Foi uma decisão por curso na área de humanas, principalmente para educar minha filha.
Acadêmico 7	Sim, Por quê tinha admiração pelos meus professores e gostaria de poder ajudar as nossas crianças de uma forma menos alienante, sabendo que cada criança tem o seu tempo, meus professores na minha alfabetização me marcaram muito, penso que o desafios educacionais do nosso tempo está na compreensão e na mediação do professor.

Nas respostas acima que 85,71% dos entrevistados não almejavam curso de Pedagogia. O Acadêmico 2 afirma que “nem sabia qual era a melhor profissão que se adequava ao meu perfil”, deixando claro que iniciou o curso sem expectativas, o tendo escolhido pelo fato de gostar da área de humanas. O acadêmico 5 afirma que “não era meu perfil”. A acadêmica 6 afirma que optou pelo curso por ser na área de humanas, e para também para educar sua filha.

Apenas a acadêmica 7 afirma sempre ter almejado a profissão, pois afirma ter tido admiração pelos professores durante o seu período de alfabetização.

Landini e Monfredini (2010. p.61) afirmam que “[...] as práticas escolares tendem a se empobrecer, assim como a escola na sua função historicamente constituída. [...]”, o que pode ocasionar desinteresse pela docência.

Pude observar nos acadêmicos durante passagens pela universidade, e em algumas conversas informais que parte dos acadêmicos declara ter optado por fazer o curso de Pedagogia por falta de escolha.

Acredito que o fato de morarem na cidade, e o curso fazer parte da grade de uma Universidade pública pode ter acarretado na escolha, pois a maioria declara que só depois de iniciarem o curso se identificaram com o perfil do profissional da educação.

Tabela 3: As perspectivas sobre o curso

	Quais eram as suas perspectivas sobre o curso antes de adentrar na universidade?
Acadêmico 1	Boas, pois alguns familiares e amigos me relataram que o curso era ótimo.
Acadêmico 2	Não tinha perspectivas sobre o curso, saí recentemente do ensino médio, mal sabia como funcionava a Universidade, e muito menos o curso de Pedagogia. Só depois de algumas semanas fui perceber o que é estar em uma Universidade e o que significa cursar Pedagogia, e dessa forma aprendi a se adaptar esse universo.
Acadêmico 3	nenhuma, porque nem sabia o que ia encontrar pela frente.
Acadêmico 4	Que eu iria aprender como ministrar aulas.
Acadêmico 5	Minha perspectiva era sair do curso preparada para atuar na área de educação.
Acadêmico 6	Curso na area de educação. Ser professora alfabetizadora.
Acadêmico 7	Via a dificuldade dos professores em lecionar, valorização financeira., indisciplinas dos alunos mais se pensarmos percebemos que o professor ele deve sair da sua zona de conforto e ir em busca de novos métodos e

	aprendizagem.
--	---------------

28,57% dos entrevistados afirmam não ter expectativas anteriores ao curso. O acadêmico 2 afirma que “Não tinha expectativas sobre o curso, saí recentemente do ensino médio, mal sabia como funcionava a Universidade [...]” A acadêmica 3 diz: “nenhuma, porque ne sabia o que ia encontrar pela frente.”. Verificamos na fala deles que antes de adentrar ao curso não sabiam como o mesmo funcionava.

Costa afirma que

A escola não favorece a democratização da cultura. Ela desvaloriza o ensino escolar – transformando, dessa forma, em cultura inferior – e valoriza aquela recebida como herança (a dos estudantes e das altas classes), consagrando assim as desigualdades iniciais diante da cultura. (COSTA, 2004. p. 513)

Os acadêmicos podem ter adentrado à Universidade sem perspectivas, porque foram anteriormente ensinados pelos moldes da sociedade atual que sua cultura era inferior e seus aprendizados não eram suficientes para que pudessem frequentar o curso superior de uma instituição pública.

Pudemos verificar também na fala da acadêmica 7 que ela menciona a questão da valorização financeira, questão que esta ligada à desvalorização docente, profissão que tem recrutado cada vez menos pessoas, por conta das dificuldades encontradas em seu percurso, e uma dessas e a falta de valorização financeira, citada pela acadêmica.

Tabela 4: As expectativas foram superadas

	Ao adentrar na universidade as suas expectativas foram superadas? Positiva ou negativamente?
Acadêmico 1	Na primeira série do curso não! Foi negativo.
Acadêmico 2	Sim Positivamente, depois de conhecer o que é uma Universidade. Aproveitei o máximo o que a universidade tinha para oferecer, participei de eventos científicos e culturais, palestras, congressos, grupos de estudos e bolsas de estudos. E fiz muitas amizades.

Acadêmico 3	negativamente, principalmente nos 2 primeiros anos
Acadêmico 4	Totalmente, o curso me surpreendeu positivamente, nunca pensei que aprenderia sobre tantas coisas num curso de Pedagogia.
Acadêmico 5	Sim, positivamente.
Acadêmico 6	Adentrar a universidade abriu uma visão que não tinha, potencial que o curso oferece em qualidade de educação, positivamente fez com eu tivesse um novo olhar sobre as pessoas, culturas, diferenças e na desconstrução de preconceitos. Não existem pessoas burras, existem pessoas com problemas intelectuais, problemas de falta de oportunidade de estudos. Fiquei humanizada.
Acadêmico 7	Positivas: Aprender para poder ensinar desafio grande, a dificuldade na leitura e compreensão dos textos, e percebemos que a nossa formação ela é continua não para, e vejo que por mais difícil que seja o obstaculo ele pode ser superado, por isso para mim foi maravilhoso tudo que vivi na universidade. Negativa : a necessidade de ampliar os estágios e contato com a escola é de grande importância para a nossa formação, hoje me sinto mais segura porque tive uma participação no PIBID.

28,57% dos entrevistados afirmam que tiveram suas expectativas superadas negativamente. O acadêmico 1 afirma que no primeiro ano teve suas experiências superadas negativamente, e o acadêmico 3 afirma ter tido suas experiências superadas negativamente nos dois primeiros anos do curso.

Os dois primeiros anos do curso, de acordo com a grade que rege os egressos de 2015, sujeitos da pesquisa são de matéria que têm grande cunho teórico, que nos preparam para as metodologias, disciplinas mais relacionadas com a prática pedagógica. cremos que devido a esse fato os acadêmicos tiveram esse estranhamento nos principalmente no primeiro e segundo anos do curso.

Os outros 57,14 dos acadêmicos relatam ter tido as suas experiências superadas de maneira positiva. O acadêmico 7 relata as suas experiências positivas e negativas, destacando como pontos positivos os desafios encontrados e como pontos negativos o pouco tempo direcionado ao estágio supervisionado.

Grande parte de nós chega à Universidade muito alienada, acreditando ter em telejornais a nossa única e verdadeira fonte de informações, e o que apreendemos no decorrer do curso nos diz o contrário, enquanto egressa pude verificar que essa visão negativa a princípio se dá pelo rompimento do senso comum e passagem para o pensamento questionador.

Tabela 5: As perspectivas em relação ao curso

	Quais foram as suas perspectivas a respeito do currículo do curso de Pedagogia? Elas foram atendidas?
Acadêmico 1	Ficou um pouco a desejar, não supriu em outros aspectos. Nem todas foram atendidas.
Acadêmico 2	Algumas sim, outras não. O curso de Pedagogia carece de mais investimentos, seria muito bom se tivéssemos uma escola de aplicação para trabalhar, já que nos estágios não podemos contemplar os nossos anseios.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Sim, foram, mas falta um pouco de prática, falta trabalhar melhor a relação entre teoria e prática na nas disciplinas.
Acadêmico 5	Boas. Sim foram atendidas.
Acadêmico 6	As minhas perspectivas praticamente não tinha. Depois de ingressar no curso conheci o currículo, acredito que todas as matérias foram necessárias para a minha formação, gostaria que o curso tivesse duração de 5 anos, pois algumas materiais como artes, didática, estágio, deveriam ter mais duração.
Acadêmico 7	

Quando perguntados diretamente sobre o currículo do curso 28,57 % afirmam não terem suas perspectivas atendidas, ou não terem perspectivas a respeito do currículo do curso.

O acadêmico 2 disse que teve perspectivas atendidas e perspectivas não atendidas e destacou a necessidade de uma escola de aplicação. Acredito que a escola de aplicação não seria um ponto positivo para os acadêmicos, pois eles não trabalhariam de acordo com a

realidade das escolas públicas do município, o que não os formaria para atuarem na realidade das escolas municipais.

Quatro anos em apenas um turno de ensino é um tempo muito curto para um curso de formação de professores, e infelizmente o currículo do curso não é capaz de contemplar todos os conteúdos que se gostaria, tendo muitas vezes que condensar determinados conteúdos, a fim de conseguir dar ao menos uma noção para os acadêmicos.

Três acadêmicos citaram a necessidade de mais tempo para as disciplinas de estágio, para se sentirem preparados para atuarem após o término do curso, o que demonstra que eles percebem a necessidade da práxis, que se dá pela união da teoria e da prática dentro da sala de aula, mesmo que eles não a tenham citado, podemos observar a dinâmica necessária para que ela aconteça na fala dos acadêmicos.

Tabela 6: Os aspectos positivos do curso

	Quais os principais aspectos positivos você pode observar no decorrer do curso?
Acadêmico 1	O principal foi de humanizar, tornar-me um cidadão crítico e pensante, o gosto pela leitura e a paixão de lecionar.
Acadêmico 2	Observei que a maioria dos meus colegas conseguiram ter oportunidades que todos os estudante deveria fazer ao adentrar na Universidade. Nesse caso, seria ter acesso a bolsa de estudos, como o PIBID, PIBIC e PIBEX. Essas bolsas de estudos proporcionaram um desenvolvimento muito bom na formação deles. Fiquei muito surpresa e feliz em ver a sala progredir, e gostei muito de participar em Grupos de Pesquisas. Esses são os aspectos positivos que considerei em relação ao curso de Pedagogia e a Universidade.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	A formação dos professores, o nível de conhecimento imenso sendo oferecido gratuitamente.
Acadêmico 5	Observo que é um curso que prepara um profissional para a área da educação, que faz o individuo perceber a importância de uma formação

	política.
Acadêmico 6	Analisarmos a educação, com o nosso passado e com o que acontece atualmente, fazer a diferença, com que os alunos tenham prazer em aprender.
Acadêmico 7	Conteúdos de qualidade, o incentivo a pesquisa deveria ser mais amplo não só a educação fica muito massante apenas leitura e escrita, os professores tem embasamento teórico no que é ministrado

57,14% dos depoentes citam como pontos positivos coisas que não são objetos diretos da universidade, mas sim mudanças decorrentes na vida diária dos acadêmicos, pois a Universidade esta

[...] indissolúvelmente unida a um conjunto mais amplo de processos políticos e culturais, e não somente reflete os antagonismos inerentes a tais processos, mas também os incorpora e reproduz. [...] (GIROUX, 1988. p. 76)

Observamos a importância da formação crítica que receberam a partir do momento em que iniciaram o curso, e sabemos a importância desse pensamento crítico, pois a universidade deve se firmar como espaço político, a fim de formar intelectuais transformadores.

Tabela 7: Os aspectos negativos

	Quais os principais aspectos negativos você pode observar durante o curso?
Acadêmico 1	A pressão psicológica, recursos tecnológicos e outros, não há um cronograma entre os professores para aplicações de provas, trabalhos, seminários todos querem dar ao mesmo tempo, falar mais sobre as linhas de pesquisas, principalmente nos primeiros anos do curso, há poucas linhas de pesquisas.
Acadêmico 2	Algo que observei no curso foi a falta de professores qualificados para atuar na sua área que lhe é própria, tive professores que deram aula em uma determina disciplina a qual não tinha formação para estar atuando nessa área, isso causa uma defasagem na formação do aluno. Outra questão é a Infraestrutura precária do prédio da Universidade, por exemplo a nossa

	Brinquedoteca que se encontra abandonada, e seria muito bom se tivéssemos mais linhas de pesquisa para conhecer e estudar.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	A discriminação entre os cursos, a falta de materiais, a falta de uma melhor comunicação interna.
Acadêmico 5	
Acadêmico 6	Professores sem capacitação.
Acadêmico 7	A falta de interação de alguns professores, que tem um discurso que não condiz com sua prática, terceirizando algumas atividades aos alunos. E ao final do quarto ano torna se mais difícil com a entrega do tcc e dos inúmeros trabalhos. O curso oferece poucas aulas lúdicas, e falta um contato maior com a sociedade durante os quatros anos, que o estagio possa se expandido para fora das salas de aulas, que chegue aos asilos e aos hospitais.

28,57% dos depoentes relataram a falta de professores capacitados, oque nos trouxe certo estranhamento, pois conhecemos a grade de professores, e esta é capacitada, se compondo em grande maioria por professores Mestres e Doutores, sendo assim qualificados para desenvolver a função de professor universitário.

42,85% afirmaram não haver divulgação, e ou haverem poucas linhas de pesquisa para que os acadêmicos possam participar no decorrer do curso de graduação.

Tabela 8: Os aprendizados da graduação

	Como você avalia os seus aprendizados no decorrer curso?
Acadêmico 1	Ótimo.
Acadêmico 2	Avalio de forma boa, adoraria ter aproveitado mais.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Ótimos.

Acadêmico 5	Bom, pois aprendi muito
Acadêmico 6	Aprendi muito sobre pedagogia, realmente desconhecia e julgava um curso de mera importância. Hoje sou outra pessoa, menos crítica, mais compreensiva e com vontade de ajudar as crianças a desenvolverem seu lado cognitivo.
Acadêmico 7	Penso que poderia ter me dedicado um pouco mais, assim trago comigo algumas deficiências que espero supri-las ao longo de minha vida profissional.

Ao observar as respostas desse quadro verificamos uma contradição com as respostas do quadro acima, pois em um momento os acadêmicos afirmam não ter professores qualificados para ministrarem algumas das disciplinas oferecidas pela grade, e na sequência eles afirmam que a sua formação foi ótima, e apenas tecem elogios para os aprendizados do decorrer do curso.

Baptista afirma que para Gramsci “[...] A contradição possibilita que as formações materiais, entre elas, as concepções do mundo e, por conseguinte, a concepção do professor, passem de um estágio do desenvolvimento a outro.” (BAPTISTA, 2010. p.195), ou seja, esses momentos de contradição sempre vão existir para que possamos refletir e conseguir evoluir o nosso pensamento para outros estágios do conhecimento.

Tabela 9: Sobre ser professor (a)

	Você pretende trabalhar na área em que está se formando?
Acadêmico 1	Sim
Acadêmico 2	Sim, mas tenho medo, considero a área da educação muito delicada.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Ainda não sei, depende das oportunidades.
Acadêmico 5	Sim
Acadêmico 6	Sim. Mais estudos. Entrar no mestrado.

Acadêmico 7	Sim, gostaria muito
--------------------	---------------------

14,28% dos acadêmicos apresenta dúvidas quando perguntado se gostaria de trabalhar na educação, o que demonstra que 71,42% dos depoentes pretendem atuar na educação, e obtém interesse em exercer a docência.

Os professores vêm sofrendo com amarras advindas do sistema capitalista, que retira os profissionais especialistas e leva para trabalhos técnicos, os retirando da educação básica, esse pode ser um dos fatores que causam o distanciamento de profissionais que se formaram para atuar como professores, mas que após o curso buscam atuar em outras áreas.

Tabela 10: Sobre estar preparado (a) para exercer a profissão

	Você se considera preparado para exercer a profissão?
Acadêmico 1	Ninguém sai preparado para ser professor, temos o suporte. Aprendemos a ser professor no decorrer do nosso ofício na prática.
Acadêmico 2	Não, tenho medo de falhar com minha profissão, não quero me tornar mais um professor reprodutivista.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Nunca ninguém estará preparado para ser professor, nunca ninguém saberá o que irá enfrentar, temos que estar preparados para buscar soluções a qualquer situação.
Acadêmico 5	Sim
Acadêmico 6	Sim, um pouco de medo, mas estou preparada.
Acadêmico 7	Sim

Observamos que as respostas no quesito estar preparado para a docência dividiram opiniões, pois 42,85% dos entrevistados afirma estarão sim preparados para exercer a profissão, enquanto outros 42,85% considera que nunca estarão preparados, pois o ato da docência necessita de constante aprimoramento.

Nóvoa afirma que

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional [...]. (NOVOA, 1992. p. 28)

Compreendemos que esses profissionais que afirmam que nunca vão estar preparados se assumem como professores reflexivos que buscam sempre se apropriar de novos conhecimentos para desenvolverem seu trabalho.

Tabela 11: Pretensão de atuação

	Qual a sua pretensão de atuação profissional após a conclusão do curso?
Acadêmico 1	Seguir com os estudos, me especializar e quando a oportunidade surgir exercê-la.
Acadêmico 2	Passar em um concurso público, trabalhar em um emprego do qual eu gosto, ter uma boa remuneração salarial. Fazer especialização, Mestrado e Doutorado.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Fazer um concurso público.
Acadêmico 5	Pretendo trabalhar na área de educação infantil.
Acadêmico 6	Atuar na área da inclusão, metodologia de LIBRAS.
Acadêmico 7	Em espaços não escolares.

71,42% dos entrevistados demonstraram interesse em atuar na área da educação, o que demonstra que os acadêmicos formados pela UEMS têm a docência como principal foco de trabalho, após se formarem.

28,57% dos entrevistados afirmaram ainda, ter vontade de além da atuação na educação que buscarão continuar seus estudos, a fim de aprimorar seus conhecimentos a fim de aperfeiçoarem a sua prática.

Tabela 12: **Dar continuidade aos estudos**

	Você pretende continuar os estudos no campo da Educação: Especialização, Mestrado, Doutorado? Porque?
Acadêmico 1	Sim. Amo pesquisar e adquirir novos conhecimentos.
Acadêmico 2	Sim, me encantei pela vida acadêmica, e considero a educação uma das ferramentas fundamentais que permite promover mudanças na humanidade. Tenho certeza que o currículo do curso de Pedagogia está cumprindo com alguns de seus objetivos, isto é, que os seus alunos deem continuidade nos estudos e se tornem professores pesquisadores.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Sim, pretendo me inscrever na Especialização e no Mestrado.
Acadêmico 5	Sim, De inicio farei a especialização logo tentarei mestrado, porque voltei a estudar depois de muito tempo não pretendo para mais.
Acadêmico 6	Sim. Quero chegar ao doutorado. Conhecimento é infinito, quanto mais melhor.
Acadêmico 7	Especialização, pois o objetivo do meu tcc foi compreender a concepção que o pedagogo possui de atuar no asilo enquanto espaço não escolar e os conhecimento adquirido na graduação me ofereceram subsídios teórico-metodológicos para atuar de forma eficaz, contribuindo assim, na explicitação e aprofundamento das discussões a cerca dos novos campos de atuação do pedagogo.

85,71% dos entrevistados afirmam ter pretensões de continuar os seus estudos. Esse fato deixa claro que diante o curso eles puderam observar que apenas os conhecimentos adquiridos na graduação não são suficientes para a pratica profissional. Partindo disso

acreditamos que a UEMS está formando profissionais críticos e passíveis de agir sobre a realidade na qual vivem.

Tabela 13: Criticidade e Universidade

	De algum modo adentrar à Universidade tem relações com a sua criticidade? Porque?
Acadêmico 1	Sim. Ela me fez assim, despertando o que estava escondido em mim.
Acadêmico 2	Sim, sempre gostei de estudar e procurar conhecer e aprender mais.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Não tenho como afirmar, mas acho que sim, sou a única do meu núcleo familiar a ter um curso superior, a maioria deles nem terminou o ensino médio. Eu sempre quis fazer diferente, contrariar o sistema, que diz que eu devo ser dona de casa!
Acadêmico 5	Sim. Por que percebi que deveria mudar minha vida.
Acadêmico 6	Sim. Naturalmente somos críticos, na universidade lapidamos esse lado.
Acadêmico 7	

57,14% dos entrevistados afirmam que a sua criticidade foi mais desenvolvida e lapidada após o ingresso na Universidade. O nosso sistema de ensino básico não nos dá base para sermos críticos, já no ensino superior somos a todo instante provocados e incentivados a pensar de maneira crítica.

A bibliografia base exigida no curso de Pedagogia da UEMS, nos “obriga” a ter uma visão crítica do mundo à nossa volta, e assim sendo apreendemos a ter uma “leitura diferente” das coisas cotidianas antes tidas como normais por nós.

Tabela 14: Se considera intelectual crítico

	Você se considera um intelectual crítico? De que forma percebe sua criticidade, como positiva ou negativa? Explique.
Acadêmico 1	Sim. Depende do ponto de vista do que está a ser criticado, pois o que é bom para mim, para outros não é.
Acadêmico 2	Não me considero uma intelectual, preciso ter muita leitura para chegar a esse nível, mas me vejo como uma pessoa crítica que procura sempre se informar e conhecer as diferentes "verdades" que são apresentadas. Percebo minha criticidade de forma positiva, porque ela me permite compreender a realidade em que vivo e me dá oportunidade para melhor atuar em sociedade.
Acadêmico 3	
Acadêmico 4	Não, não sou uma intelectual. Sou crítica, sempre tive um pouco de criticidade, discutia com os professores sobre tudo que era imposto! A universidade me mostrou que esse realmente é o caminho, embora árduo, mas temos que lutar pela nossa libertação!
Acadêmico 5	Sim. Positiva. Sei muito bem me posicionar e defender o que quero, discernir o que faço e o que deve ser feito.
Acadêmico 6	Sim, de forma positiva para o bem comum. Avaliar os processos educativos, dar opinião, vivenciar, criticar para chegar a um resultado satisfatório para o bem comum.
Acadêmico 7	

28,57% dos entrevistados afirma não se considerar intelectual. Se considerar um ser crítico, para Giroux (1988. p. 21)

[...] A categoria de intelectual é útil de muitas formas. Em primeiro lugar, fornece uma base teórica para se examinar a atividade do professor como uma forma de trabalho intelectual. Em segundo lugar, aquela categoria esclarece condições materiais e ideológicas necessárias para o trabalho intelectual. Em terceiro lugar, ajuda a desvelar as várias formas de

inteligibilidade, de ideologias e de interesses que são produzidas legitimamente pelo trabalho docente.

A partir de Giroux observamos que ser intelectual não é apenas um ato a ser considerado, vem das atitudes tomadas não apenas enquanto aluno de um curso de licenciatura, mas é um posicionamento que devemos tomar para a nossa vida, não aceitando qualquer explicação como única e verdadeira, mas sim buscando sempre esclarecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o trabalho com a vontade de sanar dúvidas que se iniciaram ainda durante os estudos da graduação, pois no decorrer desse processo pude observar que tanto a minha maneira de ver o mundo como a dos meus colegas de classe havia mudado, nós havíamos nos tornado seres mais críticos, capazes de questionar sobre o que nos era imposto.

Iniciamos a pós graduação com a intenção de buscar compreender como se dá essa mudança no modo de pensar dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba.

Durante a confecção do nosso primeiro capítulo, intitulado “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Entre o capital cultural estruturado e objetivado” buscamos compreender por meio de autores como Gramsci, Bourdieu, Vázquez, Giroux, entre outros, como é vista a educação do ponto de vista crítico. Esse capítulo foi dividido em três tópicos, “Formação de professores para a práxis”, que buscou discutir como são formados os profissionais da educação, e se essa formação recebida por eles é capaz de proporcionar que eles alcancem à práxis. O segundo tópico foi intitulado “Formação de professores para a práxis”, nesse tópico buscamos no Projeto político e Pedagógico do curso de Pedagogia com embasamento em autores críticos observar elementos que fossem capazes de afirmar que o currículo do curso em questão forma seus acadêmicos de maneira crítica, que os garanta alcançar à práxis. E por fim no terceiro capítulo intitulado “A escola pelo olhar da Hegemonia em Gramsci” busca discutir a presença do olhar hegemônico, central no sistema capitalista atual, dentro da escola, pretendendo assim diferir a educação das classes abastadas e empobrecidas.

No segundo capítulo intitulado “Desenvolvimento da pesquisa” que foi dividido em quatro tópicos, buscamos meios de descrever como se daria o desenvolvimento da presente pesquisa. Durante o primeiro tópico intitulado “Percurso metodológico” explicitamos como é importante ter definidos os meios metodológicos para o bom desenvolvimento da pesquisa. O segundo tópico intitulado “Os sujeitos da pesquisa” traz dados que nos possibilitam conhecer quem foram os sujeitos pesquisados. O terceiro tópico “O perfil dos entrevistados” traz em forma de tabela o perfil econômico e social dos sujeitos da pesquisa, a fim de que conheçamos de onde vieram os acadêmicos entrevistados. No quarto tópico intitulado “Estratégia de pesquisa” explicitamos qual a estratégia de pesquisa adotada para que possamos chegar ao fim da pesquisa em questão.

O terceiro capítulo intitulado “Análise dos dados coletados” trata da triangulação dos dados; Momento no qual verificaremos os questionários que foram aplicados, juntamente com

a fala dos teóricos que foram utilizados para o desenvolvimento de todo o trabalho para que finalmente se possa chegar à compreensão do nosso objeto de estudo.

Chegando ao fim do desenvolvimento da nossa pesquisa pudemos compreender que os acadêmicos do curso de Pedagogia da UEMS recebem sim uma formação crítica, capaz de torna-los sujeitos críticos, e porque não intelectuais orgânicos passíveis de lutar pela igualdade de classes e assim se tornarem seres passíveis de pensar maneiras de mudar a realidade na qual eles estão inseridos. Pudemos verificar traços de intelectualidade nos vários momentos em que os acadêmicos citam a necessidade de aliarem a teoria à prática, momento em que podemos vivenciar a práxis.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luis Armando. **Educação Crítica**: an. O mapeamento da educação crítica. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. Práxis e educação em Gramsci. **Filosofia e Educação**. Vol. 2 n. 1 p.181-203, 2010. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe/article/viewFile/953/900>> Acesso em: 02 de janeiro de 2016.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**. Paranaíba, 2007. Disponível em: <http://www.portal.uems.br/graduacao/curso/pedagogia-licenciatura-paranaiba/projeto_pedagogico> Acesso em: 16 de outubro de 2015

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Brasília, DF: MEC, 2006.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. NOGUEIRA; Maris Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos da educação**. 10 ed. Petrópolis, Vozes, 2008.

BUSETTO, Áureo. Para pensar os conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu na educação brasileira. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**, São Paulo, Editora UNESP, 2004.

CHIZOTTI, Antonio. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Revista Educar**.n.29. p. 191-205, 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 de outubro de 2013.

COSTA, Milton Carlos. Pierre Bourdieu e a educação: uma apresentação de os herdeiros. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**, São Paulo, Editora UNESP, 2004.

FONSCECA, Tatiana. Concepção de mundo da filosofia da práxis nos cadernos do cárcere. ROIO, Marcos Del. **Aspectos de Gramsci**. Marília: UNESP, 2009.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**.2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LANDINI, Sonia Regina; MONFREDINI, Ivanise. **A educação na Lógica de Mercado**: algumas questões sobre o sujeito e sua formação. In: Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além de mercadorização do conhecimento. Campinas: Alinea, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Estudos de educação**. BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Petrópolis: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. In: **Educação e sociedade**. Vol. 23. n. 78 p. 15-36, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e prática docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 19 de outubro de 2013.

SILVA, Santuza Amorim. Os novos estudantes de licenciatura no contexto da expansão do ensino superior. In: **Educação em foco**. Vol. 17. n. 23 p. 59-84, 2014. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/528/346>> Acesso em: 15 de abril de 2016.

SABÓIA, Beatriz. A filosofia gramsciana e a educação. **Em aberto**. Brasília, Ano 9 n. 45 p. 49-56, 1990. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/720/643>> Acesso em 15 de Abril de 2015.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão popular; CLACSO: 2007.